



## AVES e ASES realizam ciclo de palestras para estudantes do Senac



Pag. 6 e 7



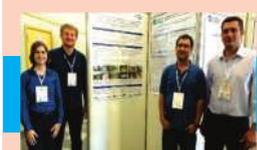
**Qualificaves aborda ambiên-  
cia na avicultura de corte** Pag. 4



**Ideraldo Lima empossado como  
Secretário de Agricultura** Pag. 8



**Espírito Santo está regular com  
o registro de granjas** Pag. 5



**Avicultura** Pag. 8

**Associados participam de  
Congresso de Ovos em São  
Paulo**



**Geral** Pag. 10

**Blairo Maggi faz visita técnica  
com foco no agronegócio do  
Estado**



**Suinocultura** Pag. 11

**Qualificaves destaca imuno-  
castração para carcaças de  
alto nível**

# Redação

## Editorial

### Estado de atenção



produção capixaba, que enfrenta concorrências desleais e o milho mais caro do país, servirá de destino a produtos baratos, outra vez. Nessa hora, precisamos apelar ao bairrismo, pedindo aos capixabas que optem pelo que é produzido aqui. Em outras palavras, defender o que nos interessa.

Este é o momento no qual mais cobramos das autoridades, afinal, se temos a responsabilidade de produzir atendendo a tantas exigências, também cabe a elas buscar condições para nos manter produzindo.

A mídia propaga que o agronegócio é a força do país, e com razão. Mas, pelo visto, as mazelas que estamos vendo, seja no cenário político, seja no econômico, já estão arrastando também esse importante segmento.

É preciso mudar esse conceito, as atitudes e opiniões, pois o lado de cá está com medo de sucumbir a interesses individualistas. Está mais do que na hora que as altas cargas de tributos e custos sejam equilibrados, a Política Agrícola precisa realmente ser colocada em prática em nosso país. A concorrência desleal que ainda existe, mascarada entre muitos estados, precisa de uma vez por todas ser nivelada e passar a funcionar com o mesmo direito para todos.

Não é difícil mudar isso. Basta cada um com respeito e cumprindo o seu dever fazer a sua parte.

**Nélcio Hand**  
Diretor Executivo  
AVES - ASES

Os últimos acontecimentos no Brasil têm sido em maior intensidade negativos, trazendo consideráveis preocupações, em larga medida relacionadas às consequências dos bloqueios nas exportações, que trouxeram para o mercado interno volumes que seriam destinados a outros países.

O cenário de fato preocupa. Reduções na produção já estão ocorrendo, gigantes do setor tendo que dar férias coletivas, outros na eminência de fechar as portas. E o pior: o prejuízo em cadeia, pelo qual todos relacionados ao setor de produção sofrerão de algum modo as consequências. Dentro das próprias proteínas, o frango, o suíno, o ovo, são alguns dos que já estão sequenciando essa cadeia. Certamente outros, como os insumos, suprimentos, logística, etc, também serão afetados.

Atitudes generalistas, que “colocam todos no mesmo saco”, punem não só os culpados, mas os que estão ao redor. Nesse sentido, a

## Espaço da culinária

### Ragu de frango com polenta mole



### Ingredientes

- 20 g Frango em cubos
- 2 g Cenoura cortada em tiras finas
- 2 g Mandioquinha cortada em tiras finas
- 2 g Abobrinha cortada em tiras finas
- 1 un. Folha de louro
- 15 g Alho triturado
- 1 Ramo Alecrim
- 10 g Sal
- 5 g Pimenta-do-reino
- 80 ml Azeite
- 1 un. Cebola picada
- 2 un. Tomate em cubos
- 100 g Farinha de Milho
- 50 g Manteiga
- 500 ml Caldo de galinha
- 200 ml Vinho tinto seco

### Modo de Preparo

Branqueie os legumes, adicionando em uma panela com água fervendo a cenoura, abobrinha e a mandioquinha por 3 minutos, retire-os da água e reserve-os. Refogue em uma frigideira o alho com a cebola no azeite. Acrescente o tomate, o sal e a pimenta-do-reino. Adicione o peito de frango em cubos, tempere com sal e cozinhe até dourar todo o frango. Junte os legumes branqueados, acrescente o alecrim, a folha de louro, o vinho tinto e cozinhe por 10 minutos. Prepare a polenta cozinhando a farinha de milho já diluída no caldo de frango, adicionando manteiga e sal. Cozinhe por 20 minutos.

Livro Aves e Ovos

Receitas que são arte

## Agenda

- 13 de maio - Dia do Zootecnista
- 16 de maio - Qualificaves Frango de Corte
- 17 de maio - Qualificaves Postura Comercial
- 25 de maio - Dia Mundial do Trabalhador Rural
- 31 de maio - Corpus Christi
- 20 de junho - Qualificaves Frango de Corte
- 21 de junho - Qualificaves Postura Comercial
- 28 de junho - Qualificaves

\*Esta programação está sujeita a alterações

**Jornal do AGRONEGÓCIO**  
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados  
BR 262, KM 47, Centro - Marechal Floriano - ES  
CEP: 29255-000  
Tel.: (27) 3288-1182  
comunicacao@associacoes.org.br

**Contatos comerciais:**  
(27) 3288-1182

**Coordenação:**  
Nélcio Hand

**Textos:**  
Iago Miranda - 0003683/ES

**Jornalista Responsável:**  
Iago Miranda - 0003683/ES

**Revisão:**  
Nélcio Hand  
Aline Nitz  
Carolina Covre

**Impressão:**  
Grafisana

**Tiragem:** 1.000

**Fotos:** Arquivos J.A.

**Diagramação:**  
Rafaela Schultz Moreira

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.



Avicultura

# Primeiro Qualificaves Frango de Corte aborda ambiência na avicultura

**Palestrante Marcus Brigano esclareceu dúvidas e apontou os principais benefícios de uma ambiência adequada.**

Os benefícios da ambiência adequada na avicultura de corte foram tema de uma palestra ministrada pelo médico veterinário Marcus Brigano, especialista em frango de corte da empresa Cobb-Vantress na América do Sul. O evento aconteceu dia 05/04, no auditório da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), em Marechal Floriano.

O encontro fez parte do primeiro módulo do Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves), promovido pela AVES. O tema é considerado relevante, pois além de existir dúvidas, já está comprovado que erros relacionados à ambiência trazem prejuízos no curto ciclo de produção de frango.

O palestrante mostrou os impactos em não seguir as recomendações para manter o ambiente ideal para as aves. “Muitas vezes o avicultor mantém a temperatura na primeira semana abaixo do recomendado, alegando ter bons resultados de peso. Porém, é calculando a conversão alimentar que o prejuízo é notado”, destacou.

Marcus Brigano ressaltou a importância de um pré-aquecimento de no mínimo 24 horas. “A cama é o item mais importante a ser aquecido. Alguns sistemas de aquecimento são menos eficientes para o aquecimento da cama, e um tempo insuficiente de pré-aquecimento acaba não atingindo as camadas profundas”,



Marcus Brigano, especialista em frango de corte da empresa Cobb-Vantress na América do Sul

disse, mostrando imagens térmicas impactantes do quanto de temperatura corporal o animal perde para o ambiente, principalmente nos primeiros dias.

Segundo ele, o fácil acesso ao alimento nas primeiras horas do pintinho na granja é essencial para o bom desenvolvimento. “O ideal é que cerca de 40 a 60% do piso esteja coberto e com ração, imitando o que ocorre naturalmente quando a ave come no chão, o que estimula o consumo”. A ventilação é de grande

importância para que ocorra uma adequada renovação do ar. “Para a correta ventilação é necessário a realização do cálculo de ventilação e que as estruturas e equipamentos envolvidos estejam funcionando corretamente”, completou.

O Médico Veterinário Assistente Técnico da Cobb-Vantress, Guilherme Seelent, fez uma breve apresentação relacionada aos matrizeiros da Cobb, com destaque ao desempenho do macho MV, lançamento da empresa.



**RENDIMENTO É LUCRO!  
ISSO É COBB.**



**ONE FAMILY.  
ONE PURPOSE.**

Avicultura

# Associados participam de Congresso de Ovos em São Paulo

**Durante o encontro, eles tomaram conhecimento das novas tendências, trabalhos científicos e trocaram experiências com outros produtores**

A AVES esteve representada por um grupo de associados no 16º Congresso de Produção e Comercialização de Ovos, realizado em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, entre os dias 20 e 22 de março. O evento, promovido pela Associação Paulista de Avicultura (APA), reuniu mais de 700 pessoas do setor.

O encontro explorou temas importantes como as tendências do mercado, sanidade, nutrição, genética, manejo e bem-estar animal, além de legislação, marketing, gestão e comercialização de ovos. O público do evento foi composto por médicos veterinários, zootecnistas, produtores, empresários, pesquisadores, estudantes e profissionais da cadeia produtiva dos principais países produtores de ovos do mundo.

De acordo com o médico veterinário e diretor executivo da APA, José Roberto Bottura, o objetivo foi promover um debate sobre as mais recentes pesquisas e inovações tecnológicas para a atividade, propondo um encontro entre representantes das áreas acadêmica e produtiva.

"É um momento onde a academia e a indústria sinalizam as principais tendências em inovações tecnológicas para a postura comercial e a cadeia produtiva, por sua vez, sinaliza as demandas de campo a fim de contribuir ao futuro da produção



Carolina Covre da AVES, João Dionísio Henn da Embrapa, Tarcísio Agostinho e Altemir Scardua da Coopeavi juntos ao banner do trabalho científico do Projeto BPP-Ovos.

acadêmica", garantiu Bottura.

A médica veterinária, Carolina Covre, que participou do Congresso, ressaltou que o evento trouxe ao debate temas em alta e que ainda geram dúvidas no setor, como o bem-estar animal, a produção de ovos orgânicos e as estratégias de Marketing para venda de ovos.

"A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Esalq, que conduzem um projeto de bem-estar animal a pedido do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA trouxeram informações sobre o tema, e mais detalhes do projeto que estão desenvolvendo", destacou Carolina.

Segundo ela, um ponto de destaque no evento foi a exposição de trabalhos científicos, entre os quais constou um trabalho relatando a evolução do Projeto Boas Práticas na Produção de Ovos (BPP-Ovos) em propriedade de pequena escala de produção do Espírito Santo. O trabalho de BPP-Ovos está sendo desenvolvido pela Embrapa em parceria a Coopeavi, AVES, Idaf, MAPA, ABPA, Instituto Ovos Brasil e QualityPrev.

O gerente de negócios de avicultura da Coopeavi, Altemir José Scardua, complementou: "São assuntos que buscam romper paradigmas de consumo e comercialização de ovos, que só o futuro poderá sinalizar a fatia de mercado".



Um grande público de pessoas ligadas à área lotou o auditório em Ribeirão Preto

## Atualidades sobre o cenário mundial da influenza aviária

Andressa Dordenoni Herbst; Felipe Martins Pastor; Mayara Corrêa Dias; Jordana Estevão Ferreira Veniali; Andressa Carvalho Motta Souza; Iliani Bianchi.

A influenza, é uma doença caracterizada por uma patologia infecciosa aguda. O agente etiológico é um vírus da família Orthomyxoviridae, que apresenta em sua conformação dois tipos de glicoproteínas, Hemaglutininas (H) e Neuraminidases (N). Atualmente já foram isolados 18 tipos de H e 11 tipos de N. (FREIDL et al, 2015). Acomete mamíferos, incluindo o

homem, répteis, e aves, nestas espécies o vírus pode causar lesões nos seios paranasais, espessamento dos sacos aéreos, enterites e salpingite, podendo causar a morte de plantéis inteiros, quando se trata de estirpes altamente patogênicos. A doença pode-se disseminar de um país para o outro nos períodos de migração e também pelo comércio internacional de aves vivas e seus produtos (CASTRO, 2007).

O primeiro vírus isolado foi do tipo H1N1, e devido a suas características segmentadas que favorecem a mutação, vários outros subtipos foram surgindo (OIE, 2017). O subtipo H15 foi isolado em 1979, na Austrália (MUZYCA et al, 2015). O subtipo H16 foi isolado em 2007 na Alemanha e na Guatemala e no Chile em 2009 e 2010, foram isolados dois novos subtipos, o H17 e o H18 (TONG et al, 2013).

Nos Estados Unidos em 2013 e 2014, ocorreram vários surtos, causados pelo subtipo H5. Esta ocorrência foi identificada como a maior emergência sanitária da história do país. Em 2017, no Chile foi isolado o subtipo H7 em perus, repercutindo na exportação de aves e seus produtos (OIE, 2017). Os Vírus Influenza considerados de

alta patogenicidade nunca foram isolados no Brasil, no entanto, em 2013, Sousa et al, encontraram anticorpos dos subtipos H5, H7 e H9 em aves silvestres capturadas em São Paulo. Em 2001 foram isolados H1 e H3 em aves silvestre e domésticas no Rio de Janeiro. Em 2004 o H2 e H4 em aves migratórias (OLIVEIRA JÚNIOR et al, 2001), e

recentemente em 2014 foi isolado o subtipo H11N9 em aves silvestre capturadas no Amazonas e Pará.

O monitoramento epidemiológico da influenza aviária, como os estudos comprovam, é extremamente importante para evitar, entre outros problemas, possíveis contaminações na avicultura comercial (TAVARES et al, 2007).

### Referências

CASTRO A.G.M. Gripe Aviária. São Paulo: Instituto Biológico, 2007.  
 FREIDL GS., et al. Serological evidence of influenza A viruses in frugivorous bats from Africa. Plos One, vol. 10(5), published online, 12 de maio de 2015.  
 MUSYKA D.; PANTIN J. M.; STARICK E.; FEREDOUNI S. Evidence for genetic variation of Eurasian avian influenza viruses of subtype H15: the first report f na H15N7 virus. Arch virol, vol. 161, published online, março de 2016.  
 OIE (World Organisation for Animal

Health). Influenza A. Disponível em: [http://www.oie.int/wahis\\_2/public/wahid.php/Countryinformation/Countryreports](http://www.oie.int/wahis_2/public/wahid.php/Countryinformation/Countryreports). Acesso em 20 de maio de 2017.  
 OLIVEIRA JR., J.G. et al. Avaliação soropidemiológica do vírus influenza em aves domésticas e silvestres no Estado do Rio de Janeiro. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., Belo Horizonte, v. 53, n. 3, p. 299-302, Jun. 2001.  
 SOUSA, E de et al. Presence of antibodies against H5, H7 and H9 influenza A virus in wild birds in the State of São Paulo, Brazil. Rev. Bras. Cienc. Avic., Campinas, v.

15, n. 3, p. 169-172, Setembro de 2013.  
 TAVARES L. de P.; RIBEIRO, K.C. de S. Desenvolvimento da avicultura de corte brasileira e perspectivas frente à influenza aviária. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 9, n. 1, p. 79-88, 2007.  
 TONG, Suxiang, et al. New Word Bats Harbor Diverse Influenza A Viruses. Plos One Pat, vol. 9, published online, 10 de outubro de 2013.



## Avicultura

# Espírito Santo está regular com registro de granjas



Barreira sanitária na entrada do núcleo de produção de uma granja.

O Espírito Santo está com cerca de 95% dos estabelecimentos comerciais devidamente regularizados pelo registro de granjas, de acordo com um levantamento recente feito pela AVES. O número reflete o empenho da avicultura do estado em cumprir todas as exigências em termos de biossegurança para receber a certificação.

A data limite, estipulada pela Instrução Normativa nº 08 de 17 de fevereiro de 2017, encerrou-se dia três de março deste ano. A partir de agora, as granjas só poderão alugar novas aves mediante apresentação do requerimento de registro ao Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF).

Menos de 5% da produção ainda não deu entrada no processo de registro, o que deve ocorrer

gradativamente aos novos alojamentos.

De acordo com o Diretor Executivo da AVES, Nélio Hand, a Associação não mediu esforços para que esse prazo fosse cumprido, sem a necessidade de pedir prorrogação. Diversas reuniões foram feitas com avicultores, o IDAF, a Superintendência Federal de Agricultura (SFA-ES) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com objetivo de resolver as problemáticas e dúvidas que atrapalhavam o andamento

“Em nenhum momento a AVES solicitou prorrogação, o que fizemos foi trabalhar para que o prazo fosse cumprido. Algumas ferramentas foram criadas, como uma cartilha com orientações para o registro, a

disponibilização pelo IDAF dos check-lists de uso interno, a planilha de acompanhamento de registro onde a AVES e o IDAF tem acesso, entre outras ações. Os esforços dos avicultores, da AVES e dos órgãos oficiais estão agora representados por esses números”, disse.

Em breve o IDAF iniciará as vistorias e é importante que os avicultores estejam preparados para recebê-la, pois após a emissão do laudo a granja terá 30 dias para fazer as adequações que ainda forem necessárias.

A lista com os estabelecimentos que apresentaram requerimento de registro e estão aptos a alojarem está disponível no site do IDAF. Para saber sobre o andamento do seu processo o associado da AVES pode procurar a Entidade.

## Serviço de inspeção aceita protocolo de registro

O setor de postura comercial, diante do fim do prazo para protocolo dos pedidos de registro das granjas avícolas, em 03 de março deste ano, se deparou com a impossibilidade em dar andamento aos processos das salas de classificação de ovos. Face ao problema, a AVES se mobilizou e recebeu resposta positiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para aceite dos cadastros de estabelecimentos junto ao serviço oficial de saúde animal.

A dificuldade surgiu com o Decreto nº 9.013, em março de 2017, que dispôs sobre o novo Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), cujo artigo 222 trouxe entendimentos controversos. Essas dúvidas já estavam impedindo a liberação do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI) em estabelecimentos de ovos do estado.

Diante do desafio, a AVES encaminhou ofícios direcionados ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), ao Departamento de Saúde Animal (DSA) e à Superintendência Federal de

Agricultura (SFA-ES).

Segundo o diretor executivo da AVES, Nélio Hand, a entidade promoveu uma série de articulações junto ao MAPA contando inclusive com o apoio da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

“Aproveitamos a visita do ministro Blairo Maggi à Santa Maria de Jetibá, dia 15 de março, e pedimos que o MAPA aceitasse os protocolos de registro de granjas para liberar o funcionamento das classificadoras de ovos aptas a receberem o serviço de inspeção”, destacou Nélio.

Frente aos pedidos realizados, a AVES recebeu resposta positiva do DIPOA/MAPA informando que não há impedimentos para que sejam aceitos como suficientes os cadastros dos estabelecimentos avícolas junto ao serviço oficial de saúde animal.

“Com isso, e diante das respostas recebidas por parte do Ministro e do próprio departamento do MAPA, orientamos que os avicultores que estão com seus estabelecimentos de ovos em processo de registro no SIF e SISBI aguardando uma definição solicitem o andamento e conclusão”, complementou o diretor executivo.



Empenho da AVES surtiu efeito em relação a classificadora de ovos



Sempre que o organismo está com alguma deficiência de vitaminas ou minerais, os reflexos dessa condição são observados principalmente na força dos cabelos e das unhas. O Instituto Ovos Brasil (IOB) explica como o consumo de ovos, além de ser um aliado da alimentação saudável, combate a flacidez da pele, unhas quebradiças e promove cabelos mais bonitos e brilhosos.

De acordo com Lúcia

Endriukaite, nutricionista do IOB, o ovo apresenta em sua composição vitaminas do complexo B, em especial a biotina, vitamina E e minerais essenciais à saúde dos fios e das unhas. “Essas substâncias favorecem o metabolismo das proteínas e promovem o crescimento celular. É a partir desse processo que as unhas e os cabelos se formam”, explica Lúcia.

A biotina evita que as unhas fiquem quebradiças e é a principal vitami-

na utilizada para promover o crescimento saudável dos fios, sendo muitas vezes indicada para abrandar a queda de cabelo. “Além desse grande trunfo, o ovo oferece ainda doses de vitamina E, magnésio e zinco, que também auxiliam no crescimento dos fios e conferem força e brilho ao cabelo”, afirma Lúcia. O zinco, por exemplo, representa o mineral mais comumente associado à saúde dos cabelos.

# AVES e ASES realizam série de palestras com alunos do Senac

Em parceria, a AVES e a ASES promoveram uma série de palestras para os estudantes do curso de Auxiliar de Cozinha e Confeitaria da unidade do Senac, em Venda Nova do Imigrante, entre os meses de março e abril. O objetivo foi contribuir com a formação dos futuros profissionais a partir da abordagem de aspectos nutricionais e de produção das carnes de frango, suína e ovos.

O projeto entre a AVES e o Senac surgiu durante as visitas dos alunos à Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU), quando tiveram a oportunidade de assistir a oficinas de cortes e aulas-shows gastronômicas.

No primeiro encontro, realizado dia 23 de março, a AVES realizou três palestras: “Números da produção brasileira e capixaba de frango de corte”, apresentada pela coordenadora técnica Aline Nitz; “Produção de Proteína Animal, módulo frango”, ministrada pela médica veterinária Carolina Covre; e “Aspectos Nutricionais da Carne de Frango”, conduzida pela nutricionista Gleiciane Cavati.

Os alunos já estudaram anteriormente sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, Biossegurança e, nessa fase do curso, estão tendo aulas práticas realizadas



Grupo de estudantes do Senac recebem orientações sobre produção e aspectos nutricionais da carne de frango

pela professora Anadir Vargas Parajara.

Para a analista de educação profissional do Senac, Gecinete

Pimentel de Carvalho, encontros dessa natureza são extremamente importantes para responder as dúvidas dos alunos, mostrando a

realidade da produção animal e os aspectos nutricionais dessa proteína. Todos os assuntos abordados nas palestras estão em consonância com

as atividades desenvolvidas dentro das Unidades Curriculares dos cursos.

## Segundo encontro abordou a postura comercial



Na segunda etapa do ciclo de palestras promovido pela AVES e ASES aos estudantes do curso de Auxiliar de Cozinha e Confeitaria do Senac, realizada dia 28 de março em Venda Nova do Imigrante, o tema central foi a produção nacional e capixaba da postura comercial, bem como os aspectos nutricionais do alimento ovo.

Na ocasião, a coordenadora técnica Aline Nitz apresentou dados sobre a Produção Brasileira e Capixaba de Ovos, destacando a relevância de Santa Maria de Jetibá, que é o segundo maior produtor de ovos do país e representa 93% de toda a produção estadual.

Já o quesito da produção de proteína animal, no que tange à postura comercial, foi tratado pela médica veterinária Carolina Covre, que mostrou os aspectos técnicos contidos no ciclo de produção do ovo.

A nutricionista Gleiciane Nunes complementou o assunto ao abordar os dados nutricionais do mesmo, esclarecendo dúvidas com relação ao colesterol.

A AVES apresentou o ovo líquido pasteurizado, que foi considerado uma novidade para os estudantes. O gerente comercial da Kerovos, Victor Ohnesorge Loose, que esteve presente, levou o produto pasteurizado utilizado nas aulas práticas. Segundo ele, o ovo líquido pasteurizado

oferece vantagens como a praticidade, agilidade e segurança alimentar.

“É extremamente importante levar essas informações, porque em nosso estado o ovo líquido ainda é uma novidade. Muitas indústrias alimentícias e profissionais do ramo ainda não o conhecem. A partir do momento que tomam conhecimento dessas vantagens, temos a possibilidade de modificar conceitos, facilitando o trabalho desses profissionais”, destacou Victor.

Para a instrutora em Culinária do SENAC, Anadir Vargas Parajara, que nesse dia ensinou os estudantes a preparar pratos a base de ovos, destacou que estava utilizando pela primeira vez o ovo líquido integral. A professora salientou a importância da parceria entre a AVES e o Senac tem possibilitado aprofundar o conhecimento sobre as proteínas.

“Achei muito importante as informações que vocês trouxeram para os alunos, além da possibilidade de conhecer novos ingredientes, como o ovo líquido pasteurizado que é muito prático de utilizar. Pretendo adotar em novas receitas”.

Dona Anadir e os alunos prepararam uma torta de espinafre e ricota, além de omelete com bacalhau e omelete de forno e ainda quindim para a turma de Confeitaria.



Geral

# Terceiro encontro explorou carne suína

Variedade e versatilidade nos cortes, maciez e sabor inconfundível tornam a carne suína um item especial nas refeições em família, além de presença obrigatória no cardápio dos melhores restaurantes. Os futuros auxiliares de cozinha e confeitaria, que estudam no Senac de Venda Nova do Imigrante, puderam conhecer detalhes do assunto, como os aspectos nutricionais e de produção, dia 04 de abril, num ciclo de palestras.

A ação, realizada pela Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), com apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), teve início com a palestra “Produção Brasileira e Capixaba de Carne Suína”, ministrada pela coordenadora técnica Aline Nitz.

Ela destacou que o Brasil é o 4º maior produtor e exportador de carne suína, sobre a qual diversas ações de capacitação e marketing vêm sendo realizadas pela ABCS, com apoio das entidades estaduais, a fim de desmistificar preconceitos e ressaltar a saudabilidade da proteína.

A médica veterinária, Carolina Covre, mostrou, ao longo da palestra “Produção de Proteína Animal: módulo Suinocultura”, os procedimentos na granja, no transporte e abate, sublinhando a importância da aquisição de produtos com selo de



Alunos do Senac acompanhados da equipe da AVES e ASES durante palestras

inspeção dos órgãos oficiais, o que garante a confiabilidade do produto consumido.

Carolina esclareceu também alguns mitos em relação a cisticercose e teníase “É impossível o homem contrair a Cisticercose através da carne suína. A doença ocorre pela ingestão de ovos de tênia de frutas e verduras mal lavadas e água contaminada. O homem é o hospedeiro definitivo da tênia. É ele quem libera esses ovos no ambiente que podem contaminar o suíno, bovino e o próprio ser humano. No sistema produtivo das granjas comerciais isso não ocorre, porque há rigoroso controle higiênico-sanitário, e os animais consomem água tratada e apenas ração como

fonte de alimento”, afirmou Carolina, que esclareceu também alguns mitos em relação à Teníase.

O analista de sistemas e aluno de auxiliar de cozinha, Felipe Rezende, que é proprietário de uma lanchonete delivery, informou que já tinha ouvido informações sobre o assunto na 4ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU).

“Todos os alunos que assistiram vão sair com um volume agregado de informações que dará mais consciência com relação à escolha dos alimentos e à forma de olhar para determinadas proteínas que não tinham tanta visibilidade anteriormente. Valeu muito a pena, foi um treinamento de grande excelência”, destaca

## Wrap e estrogonofe de carne suína nas aulas práticas

A evolução do suíno ao longo dos anos, a versatilidade e a praticidade no preparo foram tratados na palestra “O consumo da carne suína e seus benefícios para a saúde”, conduzida pela nutricionista Gleiciane Cavati. A profissional destacou que a carne pode ser consumida deste os 6 meses até a terceira idade e é fonte de proteína de alto valor biológico, vitaminas do complexo B, ferro e minerais como selênio e zinco.

“A carne suína é uma proteína nutricionalmente completa, fonte de gorduras monoinsaturada, vitaminas e minerais. Saborosa e macia, combina muito bem com temperos cítricos, agridoces e picantes, sendo fácil de ser incluída nas refeições diárias,

tendo em vista sua versatilidade na hora do preparo”, explicou a nutricionista.

Após as palestras, os alunos seguiram para as aulas práticas, nas quais aprenderam com a instrutora em Culinária do SENAC, Anadir Vargas Parajara, o preparo do wrap e do estrogonofe de carne suína.

O gestor da unidade do SENAC de Venda Nova do Imigrante, Bruno Pereira, destacou: “A parceria do Senac com a AVES e a ASES proporciona aos alunos dos cursos de gastronomia conhecimento técnico das principais proteínas do nosso Estado, além de contribuir com a valorização dos produtos do agronegócio da região”.



Estrogonofe de carne suína

## Visita técnica a áreas de produção de milho

Uma comitiva formada por 14 capixabas, entre suinocultores e avicultores participou de uma visita técnica organizada pela AVES e ASES, com apoio da Corretora Nacional de Mercadorias, ao estado do Mato Grosso, entre os 21 e 24 de fevereiro. O objetivo foi verificar a situação de plantio da segunda safra de milho e as tendências de produção e preços.

Houve reuniões com representantes da Armazém Safras, Bunge e Cooavil, além de visita a uma indústria de etanol de milho em Sorriso, onde foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal e demais vereadores.

“Constatamos que a ‘safrinha’ tem mais de 90% do plantio pronto. As chuvas estão caindo na medida certa para os plantios se desenvolve-

rem e os produtores atingirem a safra prevista”, afirma o diretor executivo da AVES e ASES, Nélio Hand.

Ele sublinha ainda que o Espírito Santo é um dos poucos estados a promover a integração entre consumidor e fornecedor de milho.

“O setor local tem que dar atenção ao Mato Grosso, pois aquele Estado tem muito interesse em continuar nos abastecendo. Já

existem trabalhos em vista no sentido de o agricultor plantar já com a certeza de que compradores vão adquirir o produto”, garante Nélio.

O plantio do grão com destinação certa evita concorrência com a indústria de etanol do milho. “Nós precisamos assegurar nosso abastecimento de milho”, defende.

O grupo também percorreu

fazendas, entre as quais a Fazenda Paraguaçu, em Boa Esperança, onde os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer todo o complexo desta que é uma propriedade muito organizada, com mais de 5 mil hectares em produção de grãos, além de um armazém. Os avicultores e suinocultores presenciaram ainda a estrutura de armazenagem da Ovetril.

ES GO LHA + CARNE SUÍNA

O EQUILÍBRIO PERFEITO ENTRE AS SUAS ESCOLHAS

PRATICIDADE

SAÚDE & SABOR

CUSTO-BENEFÍCIO

WWW.MAISCARNESUINA.COM.BR

UMA INICIATIVA

APOIO

## Geral



### GLEICIANE CAVATI VIEIRA NUNES

Em entrevista ao *Jornal do Agronegócio*, a nutricionista Gleiciane Cavati Vieira Nunes, que é especialista em Nutrição Clínica, comenta sobre os benefícios do consumo da carne de frango para todas as faixas etárias. Além de nutricionista responsável pela nutrição escolar da Prefeitura de Marechal Floriano, ela realiza atendimentos clínicos em consultório.

#### “A carne de frango é muito versátil”

#### Quais os benefícios em consumir a carne de frango?

A carne de frango é uma carne branca, magra e de alto valor nutritivo. Em sua composição há proteínas, aminoácidos essenciais, vitaminas do complexo B, selênio, ferro, zinco entre outros nutrientes.

#### Qual o teor de proteína?

Um pedaço de 100g de carne de frango possui em média 20g de proteína.

#### O consumo é importante para idosos?

Sim, o consumo de carne de frango na terceira idade é de fundamental importância, pois é característica desta idade a perda de massa magra, e a carne de frango é fonte de proteínas e aminoácidos essenciais, fundamentais para prevenir estas perdas e contribuir para o fortalecimento muscular.

#### É verdade que contém hormônios?

Não. Isso é um grande mito, porque a carne de frango não contém hormônios. O uso de hormônios para estimular o crescimento dos animais, além de proibido por lei, é inviável, pois, para surtir efeito, sua utilização teria que ser injetável diariamente em cada um dos animais. Essa eficiência no crescimento do frango é devido à genética, nutrição extremamente balanceada e todo o manejo e cuidados diários.

#### Quais receitas posso preparar utilizando a carne de frango?

O frango é uma carne muito versátil,

podendo ser utilizada em preparações como espetinhos, estrogonofe, hambúrguer, fricassê, assado, omeletes, escondidinho, almôndegas, entre diversas preparações.

#### Quais vitaminas e minerais ela possui?

As principais vitaminas são as do complexo B, B2, B3, B6 e B12. A vitamina B6, por exemplo, ajuda a manter a saúde do coração equilibrada, enquanto a vitamina B3 é essencial para a saúde do cérebro, podendo ter efeito protetor contra doenças como o Alzheimer. A carne de frango também contém selênio e zinco, que são poderosos antioxidantes, fundamentais no combate ao envelhecimento e aos radicais livres.

#### O consumo da carne de frango é indicada para quem quer perder peso?

O frango é uma ótima opção para se consumir se você está tentando perder peso, porque contém baixa quantidade de gordura saturada e calorias, além de ser uma excelente fonte de proteínas.

#### Então, pode ser consumida em todas as idades?

Sim, pode ser consumida desde a introdução alimentar até a terceira idade. Como já falamos, isso se deve ao alto teor nutritivo e presença de proteínas e aminoácidos essenciais, bem como vitaminas e minerais fundamentais para o bom funcionamento do organismo em todas as fases da vida.

## História da Avicultura no Espírito Santo



### O Registro

Eustáquio Moacyr Agrizzi  
Médico Veterinário - CRMV - 0079  
eustaquio.agrizzi@gmail.com

Segundo Yuval Noah Harari em seu livro, *Uma breve história da humanidade - Sapiens*, do qual escolhemos as próximas constatações, como preâmbulo desta coluna.

Nos primórdios o homem foi caçador e também coletor de sementes para sua alimentação e observador da natureza. Quando demorava algum tempo a mais numa determinada região, reparava que um caroço dava origem a uma plantinha. Passando mais tempo em determinado local, com um clima bom e caça abundante, conseguia plantar e colher. Colheita farta, não havia mais motivos para abandonar as terras onde estavam vivendo. Valia a pena construir um abrigo melhor. Era o fim da vida nômade. Temeroso dos fenômenos da natureza, raios, trovões, chuvas, terremotos, tentava-se precaver. Nessa altura, já temos o homem primitivo vivendo em comunidades. Ele já não precisava mais se arriscar em caçadas ou em expedições rumo a terras desconhecidas. Os grupos já possuíam suas terras uso comum e criaram formas de se proteger, assim como proteger suas lavouras e seus rebanhos. Nesse estágio começou a domesticação de animais. E assim, homem se o tornou também pastor, cuidando dos seus rebanhos que lhe garantiam comida e conforto.

Trazendo estes dados históricos para a realidade atual, quando estes rebanhos não só, propiciam a satisfação de tê-los em seu poder, mas também lhes garante o futuro familiar, a vida ficou diferente. Transformado-os em moedas, hoje reais, valem um tesouro. A pergunta: Por que não protegê-los ao máximo? Proteção dos males invisíveis, os vírus, as bactérias que não são

rechassados por discursos ou qualquer tipo de promessas, mas sim de ações concretas. Uma das armas mais poderosas é e sempre foi: o isolamento do rebanho. Esta prática é uma forma de mostrar alto grau de solidariedade entre os colegas de atividade – em nossos casos a exploração avícola capixaba.

Em 2017, portanto dez anos após a publicação da Instrução Normativa do MAPA – n.º 56/2007, determinou-se o prazo limite para sua execução, em 03 de março de 2018 e assim foi feito.

Com a colaboração do Médico Veterinário Lhilton Vargas Junior – CRMV-ES - 1312 da iniciativa privada, executor de vários registros, podemos apontar dificuldades e benefícios na aplicação das regras estabelecidas. A avicultura capixaba composta de aviários antigos e preexistentes a lei acima mencionada, talvez tenha sido o maior impecílio. Medidas compensatórias foram empregadas para que se pudesse conseguir o Registro. As novas instalações já nascem seguindo as normas prescritas.

Por outro lado, um dos pontos mais importantes desta IN e das demais que a complementaram foi a possibilidade do melhor controle sanitário do plantel avícola capixaba, e contribuindo com o nacional.

O Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) tem por finalidade o controle das doenças como Influenza Aviária, Doença de Newcastle, entre outras.

Se quiserem ter uma avicultura forte, e que atenda as normas estabelecidas, protejam os seus plantéis, e que sirva de bom exemplo ao seu colega de atividade.

## Ideraldo Lima é o novo Secretário da Agricultura

O zootecnista Ideraldo Luiz de Lima foi empossado pelo governador Paulo Hartung como secretário de Agricultura, Aquicultura e Pesca, em cerimônia realizada dia 16 de abril, no Palácio Anchieta. Ex-executivo de grandes empresas do setor avícola, Ideraldo substitui Octaciano Neto à frente da pasta.

“Nesses oito meses estamos focados na execução dos projetos que estão em andamento para que possamos entregar os resultados para a sociedade. Na agricultura temos programas fantásticos, como o Caminhos do Campo, o Programa Estadual de Construção de Barragens, o Campo Digital, que melhoram a vida do homem do campo e permitem que as pessoas permaneçam onde moram e trabalham”, afirmou Ideraldo.

Natural de São José do Calçado, o novo

secretário tem 56 anos, é casado e pai de três filhos. Com graduação em Zootecnia, possui mestrado e doutorado em Nutrição Animal pela Universidade Federal de Viçosa (MG) e ainda MBA em Agronegócio pela Universidade de São Paulo. Atuou na BRF entre os anos de 1990 e 2004, empresa na qual exerceu a função de Diretor Regional Agroindustrial Perdígão. Foi também Diretor Agroindustrial da Uniaves entre 2016 e março de 2018.

Durante a cerimônia foram nomeados ainda outros cinco secretários de Estado, quatro subsecretários, além da nova diretora presidente e o novo diretor técnico do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Nara Sthefania Tedesco Rocha e Gilson Tófano, respectivamente.



Ideraldo Lima, novo Secretário de Estado da Agricultura

**Geral**

# Zootecnista concede entrevista sobre a profissão



Zootecnista Priscilla Lamas Brandão Calvi

Dia 13 de maio, no Brasil, se comemora o Dia do Zootecnista. Para falar do assunto, o Jornal do Agronegócio convidou a zootecnista Priscilla Lamas Brandão Calvi, 29, para explicar detalhes do dia a dia de trabalho.

Formada desde 2011 pela Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre, Priscilla, que é natural de Vila Velha, foi contratada tão logo finalizou o período de estágio pelo Grupo Venturini, de Marechal Floriano, onde atua como gerente na fábrica de ração.

**Quais as principais áreas de atuação?**

A Zootecnia é muito ampla, indo desde a nutrição animal ao manejo, ambiência, passando pela avicultura, suinocultura. Em outras palavras, o zootecnista está apto a lidar com a produção de todos os animais. Em algum momento, lidamos também com plantas, porém isso é mais comum no setor de forragicultura para alimentação de bovinos.

**Afinal, o que diferencia médico veterinário e zootecnistas?**

Digamos, a grosso modo, que o médico veterinário está mais ligado à sanidade. Já o zootecnista, à nutrição, manejo e ambiência. Mas não é tão delimitado assim. As duas profissões se cruzam bem. Hoje temos médicos veterinários atuando com nutrição, assim como temos zootecnistas na área de sanidade. Mas na minha opinião, as duas profissões se complementam.

**Como você caracteriza o cenário atual da profissão e as perspectivas de futuro?**

Ainda existem alguns percalços acerca da atuação do zootecnista, justamente por desconhecimento das pessoas. O mercado de trabalho para o profissional da Zootecnia é extenso e poucos sabem disso. Por exemplo, eu trabalho na fábrica de ração voltada para avicultura, o que nada tem a ver com animais de grande porte, como muitos pensam. A lei que regulamenta nossa profissão (5550/1968), a propósito, completa 50 anos em 2018, o que mostra que não se trata de uma profissão recente. Entretanto, temos boas perspectivas. Há 30 anos a ABZ – Associação Brasileira de Zootecnistas – está empenhada em difundir e regulamentar o profissional zootecnista, para melhor reconhecimento da profissão. Um pouco mais regional, um grupo de profissionais capixabas está empenhado na criação da Associação de Zootecnistas do Espírito Santo – AZES, afim de que estejamos unidos nesse desenvolvimento.

**Em que medida as novas tecnologias estão contribuindo para o trabalho do zootecnista, especialmente em relação a suínos e às aves?**

À medida que a tecnologia avança, conseguimos notar uma viabilidade dos processos, especialmente no tocante à redução de custos, assunto de grande importância diante do cenário em que vivemos: preços disparados de matérias-primas e consequente custo elevado na produção.

**O zootecnista tem conhecimentos focados na produtividade e rentabilidade na criação de animais, que envolve melhoramento genético e técnicas de nutrição e reprodução. Como isso se manifesta na prática?**

Entendo que o melhor aproveitamento de insumos e de matérias-primas alternativas são formas concretas de se verificar essa atuação. Além disso, novas técnicas de reprodução, bem como surgimento de novas linhagens, têm sido decisivos na melhora da produtividade. A rentabilidade vem em consequência do bom uso das tecnologias de que dispomos.

**De que forma você acha que a AVES e ASES contribuem para a profissão?**

Não tenho dúvidas de que as Associações influenciam no desenvolvimento do profissional zootecnista, trazendo palestras e debates sobre assuntos atuais inerentes à produção animal. Isso nos atualiza e com certeza contribui na aplicação dentro das empresas.

## AVES e ASES reúnem diretorias e realizam primeiras Assembleias de 2018

No dia 20 de fevereiro, a AVES reuniu o Conselho Deliberativo, Diretorias Técnicas e Conselhos Fiscais e realizou também a primeira Assembleia Geral Ordinária de 2018. Na ocasião, foram discutidos o balanço financeiro e relatórios do exercício de 2017, bem como aprovados o Programa Anual de Trabalho e o Orçamento da Associação para o corrente ano.

Já na reunião, entre os assuntos discutidos estão os registros de granjas, exigência para estabelecimentos classificadores de ovos, abastecimento, ICMS, Funrural, a viagem técnica ao Centro-Oeste e o cronograma do Qualificaves.

Dia 16 de março, os associados da ASES se reuniram para a primeira Assembleia Geral Ordinária e reunião do Conselho Deliberativo, Diretorias Técnicas e Conselho Fiscal. O balanço financeiro, relatórios de 2017 e a aprovação do Programa Anual de Trabalho e Orçamento da Associação para 2018 estiveram em pauta. Na reunião, entre os assuntos abordados, destacam-se a imunocastração, jejum pré-abate, Convenção Coletiva de Trabalho, abastecimento, Funrural, mercado, Qualificaves, ações de marketing da carne suína, missões técnicas, entre outros temas.

**ESPAÇO JURÍDICO**

# THIAGO BOTELHO

Assessor Jurídico da AVES e ASES



## O novo capítulo do Funrural

O Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural (Funrural) é assunto recorrente no meio agrícola e, muitas vezes, causa insegurança, como já vimos em edições anteriores. O número de medidas provisórias recentes, prorrogando o último dia de prazo para adesão, colabora com essa situação.

Em janeiro de 2018, pela Lei 13.606/18, o Governo direcionou o assunto, reduzindo a alíquota. Entretanto, aprovada com vários vetos, traria grandes prejuízos ao homem do campo. O STF, mudando totalmente de entendimento, declarou a legalidade, criando uma atmosfera de insegurança jurídica.

Contudo, o Congresso Nacional, em um ato de sanidade e reconhecimento da importância do setor agrícola para o país, derrubou os vetos do presidente em sua integralidade, deixando assim o setor de pagar juros e multas sobre o valor da dívida, o que é justo, visto que a suposta dívida só ocorreu devido a uma

inexplicável mudança de posição jurisprudencial.

Diante disso, o produtor deve aderir até o dia 30 de maio ao Refis do Funrural. Poderá ocorrer - não sabemos precisar qual data - que o STF analise os recursos sobre a mudança de posição. Porém, ao que tudo indica, isso não irá ocorrer em breve e dificilmente haverá algum entendimento diferente do que já existe hoje.

Com a promulgação da lei, ao menos por hora, o produtor teve diminuição da alíquota para 1,5% e, após 2018, poderá optar pelo recolhimento sobre produção ou sobre folha de pagamento. A escolha de adesão ou não ao Refis é única e exclusiva do produtor, que por sua vez deve instruir-se com seu corpo técnico sobre o assunto.

Estamos incansavelmente buscando dar segurança jurídica aos avicultores e suinocultores, o que não é tarefa fácil diante de tantas mudanças repentinas.

**PRESUNTO COZIDO**

**Cofril**

SABOR A TODA PROVA!

**Geral**



# Ministro da Agricultura conhece Avicultura de Santa Maria de Jetibá

**Blairo Maggi conheceu de perto a realidade da avicultura e agropecuária capixaba em visita inédita**

O Espírito Santo recebeu, dia 15 de março, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, para uma visita técnica com ênfase no potencial do agronegócio local. Convidadas a participarem, a AVES e ASES esteve presentes, apresentando os principais resultados e desafio do setor avícola e suinícola estadual.

Com o auditório repleto de autoridades municipais, estaduais e federais, além de produtores rurais avicultores e suinocultores, o diretor executivo Nélio Hand mostrou, com números consolidados, o destaque

que a avicultura capixaba possui no cenário nacional. Em 2017, foram R\$1,8 bilhão de movimentação financeira e geração de aproximadamente 30 mil empregos, o que impacta positivamente a vida de pelo menos 100 mil famílias, direta ou indiretamente.

“O fato de o ministro vir ao Estado e ainda fazer questão de conhecer a nossa realidade, especialmente a da avicultura de postura, mostra que o Ministério se preocupa de fato com a importância que nós temos para o Brasil, já que representamos mais de 10% da produção do setor”, afirmou Nélio.

Diante da presença de Blairo, a AVES pediu apoio para os principais gargalos do setor, como o abasteci-

mento de insumos, em especial no tocante ao preço do milho, a logística de transporte, concorrência desleal, habilitação para exportação, ajustes nas propriedades, entre outros.

“O Ministério da Agricultura é a casa dos agricultores, que são pessoas resilientes, que enfrentam os riscos, confiando que, se neste ano não deu, no outro dará. Nesse sentido, é preciso um conjunto de atividades de governo, como melhores estradas, rodovias, insumos, para que a avicultura capixaba seja cada vez mais competitiva perante o restante do país”, afirmou o ministro.

Durante a reunião, que durou pouco mais de uma hora, foram tratados, além da avicultura,

assuntos referentes ao setor agrícola, associativista e cooperativista.

“O ministro é um homem de prestígio internacional. Com isso, reforçamos a importância de apresentar o Espírito Santo para o mundo. A vinda dele consolida esse

processo, se tornando nosso embaixador, abrindo portas para nosso povo e nossa gente”, complementou o deputado federal Evair de Melo, responsável pelo convite ao ministro junto da senadora Rose de Freitas.



Diretor executivo da AVES, Nélio Hand apresentou números do setor para o ministro

## Governo e municípios assinam projeto de asfalto entre Melgaço e Potratz



Projeto de implantação do asfalto foi celebrado como grande benefício à avicultura

A AVES compareceu à assinatura da ordem de serviço para elaboração do projeto de implantação da ES-368, trecho que liga Melgaço, em Domingos Martins, a Potratz, Santa Maria de Jetibá. O evento, que aconteceu dia 09 de março, reuniu diversas autoridades municipais, estaduais e federais no pátio das Granja Kerovos, na localidade de Rio Claro..

O projeto, orçado em R\$838.760,07, cobrirá uma extensão de 19km e será feito pela empresa Alta Engenharia de Construtora, conforme explicou o diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Enio

Bergoli, que representou o Governo do Estado no evento.

“Esse projeto dá o pontapé inicial para a implantação e a reabilitação de uma rodovia importantíssima para os produtores que escoam suas produções e necessitam de segurança”, afirmou Enio, em seu pronunciamento.

De acordo com o presidente da AVES, Ademar Kerckhoff, a obra será útil não só para o desenvolvimento econômico, mas também para a qualidade do trânsito e o direito de ir e vir das pessoas.

“Essa estrada é hoje a mais movimentada do nosso município. Aqui se concentram 30% da

produção da avicultura de Santa Maria de Jetibá”, pontuou Ademar.

O diretor executivo da AVES, Nélio Hand, em seu pronunciamento, também ressaltou que a obra vai atender a um grande volume da produção avícola e ainda dinamizar o deslocamento de insumos.

No projeto, há recomendações de estudo para alterações de traçado que possam contribuir para melhoria operacional. Outras possibilidades que serão estudadas são implantações de terceiras faixas; calçadas, ciclovia, sinalização especial, redutores de velocidade, além da inclusão de pontos de parada de ônibus com abrigo.

## Suinocultura

# Imunocastração favorece carcaças de alto nível

**Especialista no assunto ministra palestra sobre “Imunocastração e outras tecnologias na produção de carcaças de alto nível”**

A imunocastração, técnica inovadora e alternativa à tradicional castração cirúrgica comum nas granjas de todo o Brasil, apresenta melhorias cientificamente comprovadas na qualidade da carcaça suína, além da garantia de uma carne livre do chamado “cheiro de macho”, o odor sexual dos animais inteiros.

Esse tema foi discutido durante uma palestra ministrada dia 19 de abril, em Conceição do Castelo, pelo Dr. José Vicente Peloso, médico veterinário especialista em qualidade de carcaça e carne suína, além de consultor da Zoetis. O encontro correspondeu ao primeiro módulo do Programa Anual de Capacitação de Suinocultores -

Qualificases, promovido pela Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS).

Durante o evento, o médico veterinário da empresa Zoetis e responsável pela operação da Vivax® no Centro-Oeste e Sudeste, Leandro Koga, chamou a atenção para a importância da eficiência na produção de carne suína diante de um mercado cada vez mais exigente.

“A palavra de ordem é eficiência. Isso significa menor custo de produção, mais competitividade, adoção de tecnologias inovadoras, ganhos mais expressivos e alinhamento às novas demandas dos consumidores, que mais do que nunca querem saber a trajetória do animal e o tratamento recebido por ele até chegar à mesa”, afirmou Leandro.

Entre os benefícios da nova



Dr. José Vicente Peloso apresentou alternativas para melhorar a qualidade da carne com destaque a imunocastração

técnica, de acordo com Dr. Peloso, estão a melhora no ganho de peso e na conversão alimentar, a redução do consumo de ração em torno de 6 a 10% e, principalmente, o ganho de quantidade de carne e diminuição expressiva de toucinho na carcaça do animal, características cada vez mais procuradas pelos frigoríficos.

“A carcaça do imunocastrado é um pouco mais leve, porém com mais

carne, o que gera alto valor agregado nos mercados nacional e internacional. O mesmo se dá com o pernil, que apresenta menos toucinho e mais carne”, esclareceu Dr. Peloso.

Essa capacidade de fornecer uma barriga pesada, mas magra, isto é, maior rendimento de carcaça, e a eliminação do odor sexual causado pela androstenona (feromônio derivado da testosterona) e o escatol,

fruto da degradação da dieta no intestino grosso do animal, são as principais vantagens do uso da imunocastração.

**“ Mais carne, menos toucinho. Alto valor agregado, preferência da indústria. ”**

## Protocolo de aplicação e nova legislação



Leandro Koga, da Zoetis, falou da importância da eficiência na produção de carne

A técnica exige duas aplicações, sendo a segunda há, no mínimo, 21 a 28 dias antes do abate do animal. O processo é bem dinâmico: um aplicador bem treinado é capaz de vacinar em torno de 300 suínos por hora.

A vacina age no hipotálamo, glândula localizada no cérebro do animal, atuando na supressão da liberação do hormônio GnRH que desencadeia a atividade testicular, paralisando a produção de androstenona, a metabolização do escatol e o comportamento de macho inteiro.

Por se tratar de uma vacina, a

imunocastração não deixa resíduos na carne, não é um hormônio e nem um medicamento, então a carência para o abate é zero.

A legislação recente não exige mais a mensuração do testículo e o chamado teste de cocção para confirmação da eficiência da vacina, no entanto a granja e o frigorífico precisam apresentar documentos para comprovar a utilização correta da técnica. Munidos dos referidos papéis, incluindo a declaração de imunocastração, é preciso alinhar o abate com o serviço de inspeção para garantir o enquadramento adequado às atuais exigências.

### Vantagens

- > **Rendimento:** mais carne e menos toucinho, a preferência da indústria;
- > **Menos mortalidade** devido às infecções causadas pelo método de castração cirúrgica;
- > **Menor consumo** de ração: economia com transporte e logística de alimento;
- > **Otimização** da propriedade: animais ficam aptos ao abate mais cedo;
- > **Atende** a demanda por bem-estar animal;
- > **Elimina** o “cheiro de macho”;
- > **Uniformização dos lotes** em termos de peso por animal.

Quem trabalha na suinocultura valoriza o que realmente importa.

- TRADIÇÃO**  
Mais de 10 anos de mercado
- CONFIANÇA**  
Eficácia Garantida com milhões de animais abatidos
- CUIDADO**  
Bem-estar animal
- OPORTUNIDADE**  
Também para fêmeas suínas
- RENTABILIDADE**  
Benefícios Comprovados em toda a cadeia
- SEGURANÇA**  
Assistência técnica exclusiva e customizada

# VIVAX®

A Tecnologia Inovadora e Globalizada para o Macho e a Fêmea Suína.

# O MAIOR EVENTO DE CAPACITAÇÃO E NEGÓCIOS DO COOPERATIVISMO CAPIXABA.



**15 A 18 DE AGOSTO DE 2018**

**PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE SANTA TERESA-ES**

Está chegando o maior evento da sua cooperativa!

Mais uma vez estamos trabalhando para trazer condições e preços imperdíveis para você fechar os melhores negócios. Marque esta data em seu calendário e participe com a sua família do maior evento de capacitação e negócios do cooperativismo capixaba

[www.sta.coop.br](http://www.sta.coop.br)



**SEMANA TECNOLÓGICA  
DO AGRONEGÓCIO**